

Vacinação está abaixo do esperado

Pouco mais de um mês após o início, imunização contra a gripe registra índices inferiores às metas em pelo menos três municípios

DANIEL GOIS

DA REDAÇÃO

Pelo menos três prefeituras da Baixada Santista afirmam estar com índice de vacinação abaixo do esperado contra a gripe, pouco mais de um mês após o início da campanha. Tanto as administrações municipais quanto infectologistas alertam para a importância de não deixar de lado a imunização contra o vírus Influenza.

Atualmente, estão sendo vacinados idosos com 60 anos ou mais, crianças de 6 meses a menos de 5 anos, trabalhadores da saúde, gestantes, puérperas, professores e pessoas com comorbidades, variando conforme cada município. A vacinação contra a gripe no Estado de São Paulo começou no fim de março. Na Baixada Santista, já são mais de 135 mil pessoas imunizadas.

Desse número, 35.799 pessoas foram vacinadas em Santos, sendo 32.169 idosos (30,5% do público-alvo) e 3.630 trabalhadores da saúde (15,8% da meta). A Administração considera os índices abaixo do esperado, uma vez que a meta é vacinar 95% de cada público. A vacina é aplicada em todas as policlínicas da Cidade, de segunda a sexta, das 8h às 16h, e também no Complexo Esportivo Rebouças, na Igreja São Benedito e na escola de samba União Imperial.

Itanhaém considera os 12.196 munícipes vacinados um número abaixo do esperado. A Cidade tem apenas 36,5% do público-



Infectologistas alertam para a importância de se vacinar contra a gripe, para melhor evitar os casos graves; os índices de imunização estão baixos nas cidades que informaram

alvo protegido contra a gripe. Em Peruíbe, são 6.610 pessoas imunizadas (32,34% da meta), quantidade também considerada baixa pela Prefeitura.

IMPORTÂNCIA

A baixa cobertura vacinal contra Influenza acontece em um momento que o

País vive uma alta nos casos de covid-19, puxados pela variante Ômicron. Na terça, o Brasil registrou 21.748 testes positivos, o maior número de infectados em 13 dias.

A infectologista Elisabeth Dotti explica que a gripe e a Ômicron têm sintomas parecidos no início,

mas elas diferem quanto à evolução.

"No início, elas (gripe e Ômicron) são muito parecidas. Dor de cabeça, febre, nariz que escorre, até uma dor de garganta. Normalmente, a gripe se resolve em dois ou três dias. A Ômicron, não. A partir do quinto dia, ela começa a pio-

rar. A gente consegue fazer um diagnóstico baseado nisso. Mas, no começo, elas podem se confundir, sim".

O diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Leonardo Weissmann, ressalta a importância da vacinação para prevenir casos graves de gripe.

"A vacina contra a gripe é

fundamental para prevenir formas graves da doença, hospitalizações e óbitos. A gripe pode complicar com pneumonia, sinusite, otite (infecção no ouvido), desidratação ou descompensar doenças crônicas. É uma vacina segura e que protege contra a doença".



Dia a Dia

Ronaldo Abreu Vaio e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Médicos sem salário em Santos

O vereador Chico Nogueira (PT) apresentou requerimento para que a Prefeitura de Santos esclareça denúncias de que os médicos da UPA Central estão sem receber salários desde fevereiro. Segundo o requerimento, um profissional da saúde santista relatou o caso, afirmando que a Administração Municipal alega não ter responsabilidade sobre o atraso, já que repassou a verba devida à empresa gestora da UPA Central. Em nota à coluna, a Prefeitura afirma que Secretaria de Saúde repassou normalmente os valores à então gestora da UPA, a Fundação do ABC. "Os pagamentos aos médicos já foram efetuados e todos receberam os valores devidos". Qualquer dúvida deve ser esclarecida com a Fundação, pelo e-mail noticias@fuabc.org.br. Em contato com a coluna, um médico que atua na UPA Central confirma que o pagamento vem ocorrendo e afirma que o atraso se deu entre 1º e 17 de fevereiro - quando mudou o comando da UPA, o que foi confirmado pela Prefeitura.

Como está

Quem assumiu a UPA foi a INSaúde, que venceu processo licitatório, após encerramento da gestão da Fundação do ABC. Pelo contrato firmado com a Prefeitura, publicado no Diário Oficial de 7 de março, a Organização Social (OS), baseada no Interior de São Paulo, vai gerir a UPA Central por cinco anos, recebendo R\$ 2.091.417,00 por mês.

Política de farda

O novo comandante geral da Polícia Militar de São Paulo, o coronel Ronaldo Miguel Vieira, assumiu o posto e foi categórico: disse que não permitirá manifestações políticas de policiais militares da ativa, usando símbolos oficiais.

Diretrizes

Nomeado pelo governador Rodrigo Garcia (PSDB), o novo comandante pretende usar as diretrizes da corporação para coibi-las. Aprovadas no ano passado, essas diretrizes preveem que o PM da ativa pode responder nas esferas cível, penal, penal militar e administrativa se usar as redes sociais para manifestações políticas.

Participação fiscal

A Câmara de Santos abriu um canal de participação popular para sugestões ao Plano Plurianual (PPA) 2023/2025 e à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2023 - ambos apresentados em plenário na sessão de 26 de abril.

Como participar

Qualquer munícipe pode fazer sugestões no canal próprio do site www.camarasantos.sp.gov.br. Além disso, haverá uma audiência pública sobre o tema no próximo dia 9, às 18h30, no Plenário Oswaldo de Rosis. A audiência será transmitida pela TV e nos canais do YouTube e Facebook da Câmara.



DELEGADO

Radares

O presidente da Câmara de Bertiooga, o vereador Carlos Ticianelli (PSDB, foto), reiterou pedido ao Departamento de Estradas e Rodagem de São Paulo (DER-SP) para que recoloque radares na Rodovia Rio-Santos, no perímetro urbano de Bertiooga. O objetivo é dar mais segurança à população na travessia de pedestres.

Urgente

"A rodovia 'corta' nosso município e diariamente os munícipes são obrigados a se deslocar em de um bairro para outro atravessando a rodovia. Devido ao grande fluxo de pessoas que circulam nesses locais, se faz urgente e imprescindível a colocação desses equipamentos para zelar pela vida dos moradores", justifica.

Mais segurança

A deputada federal Rosana Valle (PL-SP) enviou ofício à Secretaria de Segurança Pública do Estado pedindo um reforço no policiamento civil e militar.

No calor do momento

O pedido ocorre um dia após um assalto com bomba a uma agência bancária e o arrombamento de lojas, em Vicente de Carvalho (veja mais na página A-7 desta edição), citados pela deputada no ofício enviado ao Estado.

Baixada Santista registra mais uma morte por covid-19

Houve ainda 226 novos casos confirmados; 198.433 pessoas se recuperaram da doença

REGIS QUERINO
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista registrou uma morte por covid-19, ontem, em Santos, e 226 novos casos confirmados da doença nos nove municípios. Com a atualização, a região contabiliza 228.528 casos e 8.122 óbitos registrados desde o início da pandemia.

Dos infectados na Baixada, 198.433 pessoas já se recuperaram da doença, enquanto as secretarias de Saúde investigam 1.468 casos e 99 mortes suspeitas.

EM SANTOS

Ontem, a Prefeitura registrou retroativamente 267 casos de covid-19 entre os residentes da Cidade. O número de casos acumulados passou de 67.229 para 67.496, dos quais 62.276 se recuperaram da doença desde o início da pandemia.

O óbito confirmado ontem em Santos foi de um homem de 90 anos, falecido em 20 de abril. Assim, o Município registra 2.508 óbitos entre residentes.

INTERNAÇÕES

O número de pessoas internadas na rede de Saú-



Em Santos, o número de casos acumulados durante toda a pandemia chegou a 67.496

de de Santos diminuiu de 27 para 20 (-25,9%). Destas, 50% são de Santos, 20% de São Vicente, 5% de Guarujá, 5% de Cubatão, 10% de Praia Grande, 5% de Mongaguá e 5% de Itanhaém.

O número de internados nos leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), voltados para os casos mais graves, caiu de 9 para 8 (-11,1%). Destes, 50% são de Santos, 25% de Praia Grande, 12,5% de Monga-

guá e 12,5% de Itanhaém.

A taxa geral de ocupação dos 148 leitos covid-19 disponíveis está em 14%. Entre os 75 leitos de UTI, a ocupação é de 11%. Na rede SUS, a taxa é de 13% e na rede privada, 9%.



CONTRA PUNTO

Por Carlos Ratton e colaboradores



NAZARENO/DIÁRIO CULTURAL

É pouco. O professor e cientista político Rafael Moreira, em redes social, lamenta que a idosa que trabalhou por 50 anos como escrava em Santos vá receber somente R\$ 670 mil de indenização, um salário mínimo por mês, e Plano de Saúde. "Está longe de compensar por uma vida inteira na condição de escrava. E um salário mínimo por mês não vai permitir a ela nem continuar residindo em Santos pelo custo de vida por aqui e pela inflação galopante", afirma o professor.

Transporte. A Comissão Especial de Vereadores (CEV) que apura eventuais falhas no transporte coletivo de Cubatão se reuniu com dirigentes da Companhia Municipal de Trânsito (CMT) e com representantes da empresa Fênix, responsável pelo transporte municipal, para verificar se os problemas constatados nas linhas de ônibus pelos parlamentares foram resolvidos.

Reforma. Foi encaminhado ao superintendente da CMT, Jeferson da Silva, pedido de reforma dos pontos de ônibus da cidade, fazendo as adequações necessárias para garantir conforto e segurança para os passageiros, como a colocação de cobertura e a manutenção dos bancos. Segundo levantado, munícipes sofrem em dias de chuva quando precisam esperar o transporte público.

Reajuste. A Comissão também levantou a possibilidade de manter o valor da passagem, pois acredita que, em momento de crise econômica, não é propício para ocorrer qualquer tipo de aumento. Silvio Bonami, gerente de operações da Fênix, garantiu que, mesmo que Fênix esteja apresentando déficit, não há previsão de reajuste na passagem.

Vistoria. Os parlamentares também levantaram se existem laudos técnicos referentes às vistorias realizadas nos ônibus e qual é a periodicidade dessas diligências, já que são frequentes os episódios de quebra de veículos. O tempo máximo de circulação da frota também foi alvo, já que muitos munícipes reclamam constantemente das condições de uso dos coletivos.

Mamãe. O processo de cassação do agora ex-deputado Arthur do Val (União Brasil), também conhecido como Mamãe Falei, foi aprovado nesta terça-feira (3) na Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). Apesar de ter renunciado recentemente, a cassação do mandato de Arthur deve ir seguir para votação em plenário no Legislativo estadual. A comissão aprovou o pedido por nove votos a um.



HOMENAGEM. Iniciativa foi aprovada e aguarda sanção de Rogério Santos

Santos terá Dia Marielle Franco

» Um verdadeiro embate ideológico, que pouco se vê fora das redes sociais, ocorreu na última terça-feira (3), na Câmara de Santos, quando foi aprovada, em segunda e última votação, por nove votos a seis, a criação no Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas o Dia Marielle Franco de Enfrentamento à Violência Política contra Mulheres Negras, LGBTQIA+ e Periféricas, a ser comemorado anualmente em 14 de março. A Proposta da vereadora Débora Camilo (PSOL) segue para sanção do prefeito Rogério Santos (PSDB).

Tudo porque, dias antes da votação, o vereador bolsonarista Fábio Duarte (PODE), fez o que pode para que o projeto fosse rejeitado, convocando virtualmente pessoas de ideologia conservadora a lotar a Câmara para

tentar pressionar uma virada. "Conto com vocês! Não podemos tolerar esse absurdo", disse, desesperado, o parlamentar e ex-militar, adepto a 'bancada da bala'.

A convocação de Duarte não deu o resultado esperado. Ao contrário, nas galerias, a convocação de Débora foi mais forte e pessoas favoráveis ao projeto eram em número bem maior. Aos gritos, com faixas penduradas no guarda corpo das galerias, os manifestantes favoráveis à proposta gritavam "fascistas, racistas não passarão".

Na primeira votação, a proposta de Débora tinha sido aprovada por 14 votos favoráveis, dois contrários e uma abstenção. Débora chegou a postar antes da decisão: "estou sendo ameaçada por bolsonaristas que querem tumultuar".

Fabrizio Cardoso (Podemos)



Marielle foi morta junto ao seu motorista Anderson Gomes. A Justiça não consegue punir os mandantes

defendeu até que o projeto mudasse de nome, apenas para não ficar impresso no calendário santista o nome da vereadora carioca assassinada.

VOTAÇÃO.

A votação foi diferenciada. Alguns parlamentares conservadores votando favoravelmente ao projeto e um progressista votando a favor. Votaram a favor Augusto Duarte (PSDB); Audrey Kleys (Progressistas); Benedito Furtado (PSB); Cacá Teixeira (PSDB); Chico Nogueira (PT); Lincoln Reis (PL); Rui de Sosis (PSL); Telma de Souza (PT) e Débora.

Foram contra Adriano Pie-

monte (PSL); Bruno Orlando (DEM); Edvaldo Fernandes (PSB); Fabrício Cardoso (Podemos); Sérgio Santana (PL) e Duarte. Outros como Ademir Pestana (PSDB); João Neri (DEM); Paulo Miyashiro (Republicanos); Roberto de Jesus (Republicanos) e Zequinha Teixeira (PSD) resolveram abrir mão do direito de voto e não participaram da decisão.

ODIA.

Marielle Franco era uma mulher, negra, LGBT e cria do complexo da Maré, favela da zona norte do Rio de Janeiro. Socióloga, com mestrado em Administração Pública, foi eleita ve-

readora no Rio de Janeiro, com 46.502 votos. Foi também presidente da Comissão da Mulher da Câmara.

No dia 14 de março de 2018, foi assassinada junto ao seu motorista Anderson Gomes, em um atentado ao carro onde estava. Treze tiros atingiram o veículo, e, até hoje, a Justiça Brasileira não conseguiu punir os mandantes do crime que chocou o Brasil e o Mundo.

Marielle se formou pela PUC-Rio e fez mestrado em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Sua dissertação teve como tema: "UFP: a redução da favela a três letras".

Iniciou sua militância em direitos humanos após ingressar no pré-vestibular comunitário e perder uma amiga, vítima de bala perdida, num tiroteio entre policiais e traficantes no Complexo da Maré.

Trabalhou em organizações da sociedade civil como a Brazil Foundation e o Centro de Ações Solidárias da Maré (Ceasm). Coordenou a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) e construiu diversos coletivos e movimentos feministas, negros e de favelas.

Aos 19 anos, se tornou mãe de uma menina. Isso a ajudou a se constituir como lutadora pelos direitos das mulheres e debater esse tema nas favelas.

POPULAÇÃO.

"A instituição do dia é uma forma de engajar a população em um debate extremamente importante para a democracia brasileira. Reconhecer a memória de uma defensora de direitos humanos, parlamentar, e sua luta contra os desafios cotidianos causados pelo fenômeno da violência política é essencial para o fortalecimento de uma agenda propositiva de defesa dos direitos humanos de forma geral, e principalmente, do direito ao exercício político", enfatiza Débora Camilo.

Em Santos, no dia 14 de março, autoridades municipais passarão a apoiar e facilitar a realização de divulgações, seminários e palestras nas escolas, universidades, praças, teatros e equipamentos públicos do município, sobre Marielle Franco e a importância do enfrentamento à violência política na cidade. (Carlos Rattton)